

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA
MATEMÁTICA NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE – UFS (1990-2006)**

Marcos Denilson Guimarães (UFS/markito_mat@hotmail.com)
Ivanete Batista dos Santos (UFS/ivaneteb@uol.com.br)

RESUMO:

Neste artigo é apresentado o resultado de uma investigação sobre o processo de implantação da disciplina História da Matemática no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe – UFS, dentro do marco cronológico de 1990-2006. Para atender a este objetivo, as fontes examinadas foram atas, portarias, ofícios, ementas e programas da referida disciplina, localizadas no acervo do Arquivo do Departamento de Matemática – DMA/UFS, no Arquivo Central da UFS e no Departamento de Administração Acadêmica – DAA. Além de entrevistas semiestruturadas realizadas com duas docentes. Como fundamentação teórica, adotamos Chervel (1990) sobre as constituintes de uma disciplina escolar, Valente (2002, 2007) acerca da discussão sobre os aportes teóricos-metodológicos envolvidos em pesquisas da história da matemática e a contribuição da História da Matemática para a Educação Matemática, Silva (2001) no que diz respeito à presença da História da Matemática em cursos de formação de professores e Le Goff (1992) sobre documento/monumento. Os dados coletados e examinados indicam que o processo de implantação da disciplina teve como pontapé inicial um curso sobre história da matemática ministrado por Irineu Bicudo em 1990, mesmo ano em que a disciplina passa a ser ofertada, entretanto, só passa a ser cursada em 1992. No que diz respeito aos livros adotados e as formas de avaliação pudemos constatar mais evidências em relação à contribuição da professora Telma Alves de Oliveira, por conta da documentação encontrada nos arquivos do DMA e de dados coletados por meio de uma entrevista. Mas, ao que parece quase não houve modificações significativas por parte dos outros professores no que diz respeito aos livros adotados como referência, a principal referência continuou a ser Boyer. E os instrumentos de avaliação adotados para a disciplina continuou a serem seminários e relatórios. Em relação aos conteúdos da história da matemática que compõem a ementa do curso na UFS, foi adotado o padrão de outras instituições de ensino superior, a exemplo, da USP e UNESP. Embora dentro do marco cronológico examinado tenham ocorrido mudanças na ementa, percebemos que as alterações ocorreram por meio da incorporação de novos conteúdos e da ampliação do marco cronológico que passou a incorporar temáticas próprias do século XX.

APRESENTAÇÃO

Neste texto é apresentado o resultado de uma investigação sobre o processo de implantação da disciplina História da Matemática no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe – UFS, dentro do marco

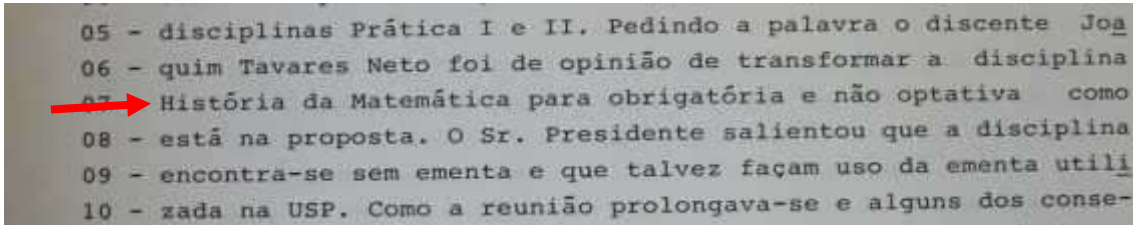
cronológico de 1990 a 2006. Esse recorte temporal é justificado por ser o ano de 1990, data em que a referida disciplina passa a fazer parte da matriz curricular do curso, e o ano final de 2006 referente à penúltima reforma curricular quando houve, pela primeira vez, mudança na ementa. Já a opção pela UFS é justificada pelo fato do curso de Licenciatura em Matemática ser o mais antigo de Sergipe.

As fontes que deram embasamento a pesquisa foram coletadas no arquivo do Departamento de Matemática – DMA/UFS, no Arquivo Central da UFS e no Departamento de Administração Acadêmica – DAA/UFS. Os documentos examinados para o mapeamento de informações foram atas, portarias, ofícios, ementas e programas que possibilitam contarmos uma história sobre o processo de implantação da disciplina História da Matemática. Outras fontes importantes, além dos documentos, são duas entrevistas cedidas por docentes que ministraram a disciplina durante o marco cronológico estipulado.

Desse modo, as fontes coletadas possibilitam responder a indagações como: como foi o processo de implantação da disciplina? Quais os fatores que contribuíram para isso? Havia no quadro dos docentes, a época, alguém interessado em ministrar a disciplina? Em que ano a disciplina foi estudada pela primeira vez por alunos do curso? Como foram escolhidos os conteúdos matemáticos para compor a ementa do curso?

1.1 – PRIMEIROS INDÍCIOS DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA UFS

A primeira informação identificada sobre a disciplina História da Matemática foi encontrada na Ata da 36ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Matemática, datada de 06 de Dezembro de 1988, conforme recorte apresentado a seguir.



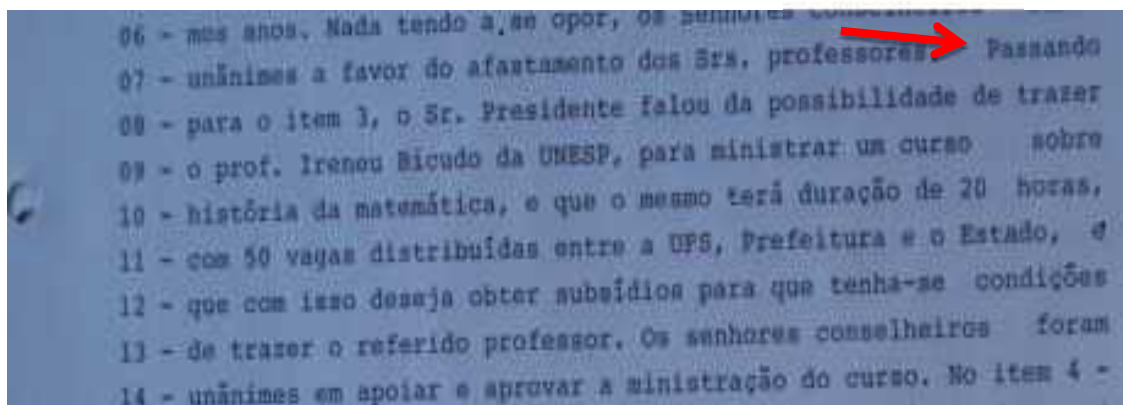
05 - disciplinas Prática I e II. Pedindo a palavra o discente Joa
06 - quim Tavares Neto foi de opinião de transformar a disciplina
07 - História da Matemática para obrigatória e não optativa como
08 - está na proposta. O Sr. Presidente salientou que a disciplina
09 - encontra-se sem ementa e que talvez façam uso da ementa utili
10 - zada na USP. Como a reunião prolongava-se e alguns dos conse-

Fonte: Documento do acervo do DMA/UFS.

Pelo que está posto nesse fragmento constatamos que a disciplina já fazia parte de uma proposta curricular para o curso, como optativa. Embora ainda não tenha

tido localizado nenhum documento anterior que forneça informação sobre o processo de implantação da disciplina como optativa. O que é notado no recorte apresentado anteriormente é que um aluno solicitou que ela fosse transformada em obrigatória. Sendo assim, algumas indagações são possíveis: o que levou o discente a efetuar tal solicitação? Por que ainda não havia ementa se a disciplina já era optativa? Por que adotar a ementa da Universidade de São Paulo - USP e não de outra instituição de ensino superior? Ao fazer essas interrogações estou adotando uma recomendação de Le Goff (1992) “o essencial é enxergar que os documentos e os testemunhos ‘só falam quando sabemos interrogá-los’” (LE GOFF, 1992, p.27 apud FRAGOSO, 2011, p.60). Vale destacar que apenas por esse primeiro documento não foi possível responder as referidas indagações.

Referências explícitas à História da Matemática só foram encontradas dois anos depois, ou seja, em 1990. Trata-se da Ata da 97ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Matemática, conforme fragmento apresentado a seguir, datado de 17 de maio de 1990.



Fonte: Ata da 97ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Matemática, 17 de maio de 1990.

Ao examinar o fragmento identificamos que a informação não trata exatamente da disciplina, mas de uma proposta de curso que deveria ser ofertado para professores da UFS, da prefeitura e do Estado. Além disso, por meio de outras fontes é possível afirmar que o curso aconteceu de 16 a 20 de julho de 1990, cerca de dois meses após o aceite pelos docentes do departamento. Outro aspecto interessante a ser observado é que na ata de 1988 a sugestão era que fosse adotada a ementa da USP, talvez por conta de que segundo Silva (2001) já em 1968, a disciplina História da Matemática fazia parte do elenco de disciplinas obrigatórias do currículo da licenciatura em Matemática da USP, por ocasião de uma reforma curricular no Instituto de Matemática (IME). No entanto, o professor que ministrou o curso, em 1990, estava vinculado a UNESP. O que justifica a mudança de instituição de referência?

A resposta para essa indagação é indicada por Oliveira¹ (2011a). Segundo ela, como a disciplina estava sendo implantada em outras universidades e ninguém conhecia muito ainda sobre a forma de como trabalhar, como desenvolver em sala de aula e, já que Irineu Bicudo, a época, era seu orientador no mestrado em Educação Matemática da UNESP, através do departamento ela consegue trazê-lo para ministrar o referido curso. Infelizmente a partir do certificado emitido para este curso não foi possível identificar os conteúdos abordados. Todavia, Oliveira (2011a), apesar de não lembrar com detalhes, declara que o professor “gostava muito da parte da história da Grécia. Eu acho que ele falou um pouco foi da história, porque [...] da época que eu estava sendo orientada por ele, ele fazia até um curso de grego. Que ele trabalhou muito com a história da Grécia” (OLIVEIRA a, 2011). O que realmente foi constatado é que oficialmente a disciplina História da Matemática só foi ofertada pela primeira vez em 1992, ressaltando que o curso de Licenciatura em Matemática passou pela sua primeira mudança de grade em 1979, e entrou em vigor a partir do segundo semestre de 1980 aprovada pela resolução n.º. 22/79/CONEP, de 12 de dezembro de 1979, do Conselho de Ensino e da Pesquisa. E nela não constava a disciplina História da Matemática na oferta do curso da UFS.

Porém, com a resolução n.º. 058 de 1990 que reformulou os currículos dos cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia que deveria ser implantada a partir do 1º semestre de 1991, o curso de Licenciatura em Matemática ganha uma nova estrutura. Em meio a algumas mudanças significativas² em relação à resolução de 1979, dentre elas, a disciplina História da Matemática passa a constituir disciplina obrigatória do curso, conforme recorte apresentado a seguir.

10504	LÓGICA E FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	105041	Lógica Matemática	04	4,0,0	50	Vestibular
		105042	História da Matemática	04	4,0,0	50	105023-105054
		105043	Int. à Teoria da Matemática	04	4,0,0	60	105041
		105044	Tópicos de Lógica e Fundamentos	04	4,0,0	50	A fixar

Fonte: Recorte retirado da Resolução n.º. 058/90/CONEP datada de 04 de dezembro de 1990.


Pelas informações contidas no fragmento anterior, observa-se que a disciplina História da Matemática apresenta carga horária de 60 horas (4 créditos), cujos pré-requisitos eram Cálculo III (105023) e Álgebra II (105054). Ainda sobre a questão acerca dos pré-requisitos para a disciplina, Silva (2001) afirma que eles diferem

¹ Entrevista concedida a Ivanete Batista dos Santos e Marcos Denilson Guimarães no dia trinta de março de 2011, às vinte e uma horas, na residência da Professora Telma Alves de Oliveira.

² Para mais informações a respeito das mudanças na configuração curricular de 1990, consultar Oliveira (2009).

significativamente, sendo que a maioria dos currículos não os prevê. “Aqueles que os exigem variam entre uma disciplina de Lógica Matemática, Introdução à Teoria dos Números, Análise ou Álgebra [...]” (SILVA, 2001, p.148). A época, a disciplina compôs a matéria de ensino “Lógica e Fundamentos da Matemática”.

De outro recorte, como visualizado a seguir, é possível verificar que História da Matemática aparece como disciplina obrigatória, comum a todos os alunos do curso, dentro do 7º período apresentando código 105042.

	401171	Prática de Ensino de Matemática I	04	A	105015-105014
7º	105061	Análise Matemática I	06	A	105022
	105042	História da Matemática	04	A	105023-105024
		Optativa II	04	O	
		TOTAL	18		

Fonte: Recorte retirado da Resolução nº. 058/90/CONEP datada de 04 de dezembro de 1990.

Em relação à oferta da disciplina quase no final do curso, isso não constitui um caso isolado de Sergipe, pois dos dados coletados por Silva (2001) na análise feita em 28 currículos de Instituições de Ensino Superior – IES do Brasil, apontaram que “Em geral, ela é oferecida no final do curso, com uma carga horária que varia entre 45 e 120 horas” (SILVA, 2001, p. 147).

Já sobre o processo de implantação na matriz curricular do curso, esse representa em grande medida o que vinha acontecendo em outras instituições. Segundo Stamato (2003) a introdução da História da Matemática na matriz curricular de outras universidades já ocorria desde a década de sessenta do século XX, como foi o caso da Universidade Federal do Paraná. Além disso, de acordo com Miguel e Brito (1996), o alerta para a discussão em nosso país ocorreu durante a primeira versão do I Encontro Paulista de Educação Matemática (I EPEM, 1989) que, na ocasião “foi levantado o problema referente à função do estudo da história da matemática na formação do professor de matemática” (MIGUEL; BRITO, 1996, p.48) já que se deram conta da “lamentável ausência da disciplina História da Matemática, quer na quase totalidade dos currículos de Licenciatura, quer na totalidade dos cursos de Magistério” (Anais I EPEM 1989, p.241, apud MIGUEL; BRITO, 1996, p.48). Registraram também a necessidade de haver um aprofundamento da discussão relativa aos objetivos que uma disciplina dessa natureza poderia cumprir na formação do professor.

Desse modo, a partir da identificação da disciplina História da Matemática como integrante da matriz curricular do curso já no ano de 1990, o caminho

adotado a seguir está baseado principalmente nos estudos de Chervel (1990) acerca do entendimento da História da Matemática como disciplina escolar e a identificação de suas constituintes, como variações em termos de conteúdos, metodologias e técnicas de ensino.

1.2 – HISTÓRIA DA MATEMÁTICA DEPOIS DE SUA IMPLANTAÇÃO: a identificação, formação e abordagem metodológica dos docentes

Neste tópico são apresentadas as transformações que a disciplina História da Matemática sofreu após ser implantada no ano de 1990. E, um primeiro alerta sobre o seu funcionamento como disciplina acadêmica está apontado em Chervel (1990, p.201) quando afirma que “Para que uma disciplina ‘funcione’, é necessário, com efeito, satisfazer às exigências internas que constituem aparentemente o seu ‘núcleo’”. Mais precisamente, este recorte remete ao que o autor denominou de as constituintes de uma disciplina escolar, notadamente nomeadas como: professor, método, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação, avaliação. E, por conta das informações encontradas, cabe frisar que a análise que segue será apresentada por semestres.

A partir da reformulação de 1990 que passou a vigorar em 1991, constatamos a partir do exame das atas que a oferta para o semestre de 1991/1 foi apreciada e aprovada pelo Conselho do Departamento de Matemática, baseada no novo currículo. Mais especificadamente, foi no exame a Ata da 42ª Reunião Extraordinária do Conselho do Departamento de Matemática datada de 17 de Janeiro de 1991 que verificamos que a disciplina História da Matemática ainda não constava dentre as quatorze disciplinas que deveriam ser cursadas naquele período. De acordo com os estudos de Chervel (1990), tal situação é representativa de uma finalidade de objetivo, pois é algo presente numa legislação, mas que não chega a constitui uma finalidade real, já que a universidade ainda não pôs em prática o seu ensino.

Já na Ata da 104ª Reunião Extraordinária do Conselho do Departamento de Matemática datada de 05 de Junho de 1991, em que um dos assuntos em pauta era a aprovação da oferta de 1991/2, é que é possível identificar que a disciplina História da Matemática seria ofertada num curso de verão e que deveria ser ministrada pelas professoras Telma Alves de Oliveira e Vera Cândida Ferreira de Carvalho. Dessa maneira, questionamos: qual a intenção dos professores do departamento em promover um curso de verão da disciplina História da Matemática? Por que ela não foi ofertada no período regular de 1991/2? Que finalidade real existia por trás dessa informação?

Embora no momento não apresentemos elementos que respondam a estas colocações, mas que talvez possam ser encontrados numa nova busca ao arquivo do DMA, reforçamos a ideia de que elas são fundamentais para o trabalho que é exercido por um historiador no seu ofício de produzir história, pois conforme cita Valente (2007, p.39) o “ofício do historiador se dá no processo de interrogação que se faz aos traços deixados pelo passado, que são conduzidos à posição de fontes de pesquisa por essas questões, com o fim da construção de fatos históricos, representados pelas respostas a elas”.

No ano de 1992, mais especificadamente no período de 1992/1 o número de disciplinas ofertadas aumentou, passando de quatorze em 1991/2 para vinte em 1992/1. Todavia, ainda a disciplina História da Matemática não aparece como disciplina a ser cursada naquele período. Para o segundo semestre de 1992, as disciplinas sofreram pequenos ajustes em relação às ofertadas durante o primeiro semestre, devido a entrada de alunos via processo seletivo ser reduzida. Dentre as disciplinas novas ofertadas estava a História da Matemática, conforme apresentado tanto em ata departamental quanto no controle da oferta de disciplinas.

30 - Álgebra Linear II (105052A0) e Cálculo I (105021G0). Disciplinas
 31 - novas ofertadas: Matemática p/Ensino do 2º Grau II (105013A0) e
 32 → História da Matemática. Disciplinas trancadas: Cálculo I (105021E0)

Fonte: Trecho da Ata da 109ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Matemática, 26 de junho de 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE		PROFESSOR		20. SEMESTRE DE 19 92											
CONTROLE DA OFERTA DE DISCIPLINAS															
DEPARTAMENTO		MATEMÁTICA													
DISCIPLINAS	CÓDIGO	TURMA	CARGA HORÁRIA	DIAS DA SEMANA					PROFESSOR						
				SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA			
				HORA	SALA	HORA	SALA	HORA	SALA	HORA	SALA	HORA	SALA		
História da Matemática	105042	AO	04	253	A	40			10-12	100-II			10-12	100-II	277016-1

Fonte: Documento do acervo do Arquivo do DMA/UFS.

De acordo com os dados apresentados no documento anterior é possível verificar que a disciplina foi ofertada para 40 alunos do curso 150 – Licenciatura em Matemática para ser ministrada durante dois dias na semana. No entanto, pelo que está posto no fragmento, não foi possível identificar em um primeiro momento o nome do

professor que ministrou a disciplina, visto que só aparece o número da matrícula que representa tal docente.

O exame ao plano de atividades departamentais indica que a professora Telma Alves de Oliveira foi a primeira docente a ministrar a disciplina no período regular. Identificação possível tanto pelo nome do professor quanto pelo número do código (2770161) idêntico ao que foi destacado anteriormente.

UFS COSEPLAN COPAC PLANO DE ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS PLANO DE OFERTA DE DISCIPLINAS FORMULÁRIO - 2 FOLHA - 18

1- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE
LETRA CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
MATEMÁTICA
CÓDIGO 102005
ANO 3
PERÍODO LETIVO 2

2- DISCIPLINA
NÚMERO 105042
DENOMINAÇÃO HISTÓRIA DA MATEMÁTICA
TURNO 50
UNIDADE 50

3- VAGAS POR CURSO
CURSO 15040 ANO 15110

4- FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA
CAMPUS 121000
DENOMINAÇÃO DO LOCAL DIDÁTICA II
NOME DO PROFESSOR TELMA ALVES DE OLIVEIRA
MATRÍCULA 2770161
CÓDIGO 31002 51002

Fonte: Arquivo do DMA/UFS. Documento autenticado no dia 23.06.92 pelo Chefe do Departamento professor Airto Batista.

A indicação dos membros do colegiado departamental para a escolha da professora Telma Alves de Oliveira³ pode ter ocorrido pelo fato dela ter participado, inicialmente, do curso de história da matemática e depois por está cursando o mestrado em Educação Matemática na área de Concentração em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosófico-Científicos na UNESP de Rio Claro. Foi durante o curso de mestrado, que teve a oportunidade de estudar com o professor Ubiratan D'Ambrosio⁴ a disciplina denominada História da Matemática.

Parece que o momento oportuno de ter estudado com o referido professor permitiu a Oliveira (2011a) sentir-se a vontade para discutir com ele sobre orientações

³ A professora Telma Alves de Oliveira ingressou no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe em 1972 e concluiu em 1975, sendo uma das poucas alunas a se formar naquela época. No dia 03 de março de 1977 ingressa na UFS como professora horista com carga horária de 12 horas semanais. Obteve o título de mestre no ano de 1994, tendo defendido a dissertação intitulada “Análise não-standart – uma apologia ao seu ensino”.

⁴ Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Bandeirante de São Paulo/UNIBAN. É também Professor Credenciado dos Programas de Pós-Graduação em História da Ciência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em Educação Faculdade de Educação/FE da Universidade de São Paulo/USP e em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas/IGCE da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP-Rio Claro. (Dados coletados em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4787897U3>. Acesso em 06 de out de 2012).

didáticas de como abordar a História da Matemática em sala de aula quando fosse exercer a docência da disciplina na licenciatura. Em seu depoimento declara.

Olhe, quando eu estudei com o professor Ubiratan, eu fiz História com ele, e outras disciplinas, e assim que eu estava para retornar, para cá eu entrei em contato com o professor Ubiratan. Aí eu disse a ele: olhe professor, eu estou voltando para universidade, vou precisar ministrar minha disciplina História da Matemática e gostaria que o senhor me orientasse, como é que eu devo fazer pra trabalhar. E, ele sentou comigo e me passou todas as informações como é que eu deveria trabalhar, com História da Matemática e foi por aí que eu desenvolvi minha História, orientada por ele (OLIVEIRA a, 2011).

Das informações recebidas pela professora Telma Alves de Oliveira sobre a maneira como ela deveria trabalhar e desenvolver a História da Matemática em sala de aula, ao que tudo indica tais recomendações possam estar visíveis na constituição da ementa para a disciplina, conforme visualizado adiante.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: História da Matemática	MAT. DE ENSINO: História da Matemática		
CODIGO: 105042	Nº DE CREDITOS: 04	PER: 4.00.0	PR: 105023 e 105054
NOME DO PROFESSOR: Telma Alves de Oliveira	PERIODO:		

2. EMENTA

Matemática na Mesopotâmia, no Egito. A Matemática Clássica Grega, o período de Alexandria. A Matemática dos Hindus e Arabes. O período Medieval, a matematização da ciência. O nascimento do Cálculo. A estruturação do Conceito de número. O nascimento do Cálculo. A estruturação do Conceito de número. O nascimento da Álgebra Abstrata. A geometria diferencial.

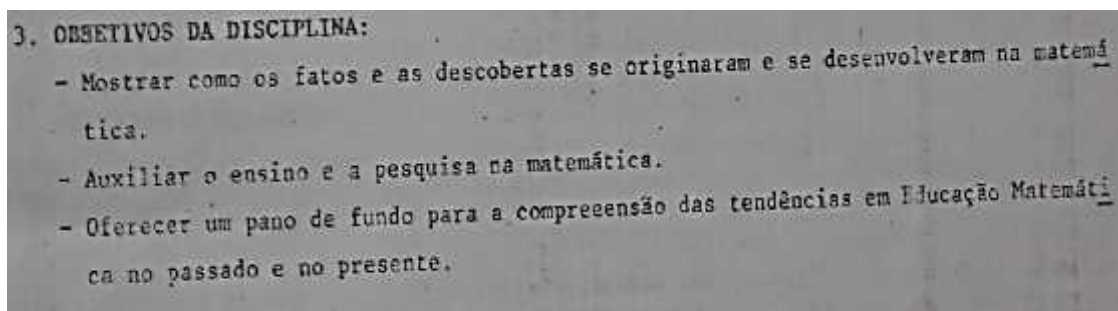
Fonte: Documento do acervo do arquivo do DMA.

Como explica a própria professora:

a gente seguiu o padrão da História da Matemática de outras universidades também. Professor Ubiratan orientou como eu deveria trabalhar, mas a gente também não pôde, não deu pra fugir muito do que estava sendo desenvolvido nas outras universidades. Então naquela época a gente trabalhava mais o quê? *História da Matemática no Egito, na Mesopotâmia, na Babilônia, o que foi mais, isso eu me lembro bem Egito, Mesopotâmia, Babilônia. Um pouco da Álgebra, como era desenvolvido* [...] tudo que eu desenvolvi dentro da História da Matemática foi sempre orientada pelo professor Ubiratan (OLIVEIRA a, 2011, grifos meus).

Conforme citação anterior é possível observar que a constituição da ementa para a disciplina de História da Matemática da UFS seguiu o padrão de outras instituições de ensino superior. Do primeiro documento postado no início do texto foi visto que pretendia-se utilizar a ementa da USP, no entanto, ao que tudo indica também houve contribuição da ementa que era usada na UNESP de Rio Claro, por conta da orientação que a professora Telma Alves de Oliveira recebeu do professor Ubiratan D'Ambrosio.

Pela descrição efetuada pela professora Telma Alves de Oliveira na citação anterior, os conteúdos matemáticos que sobressaem em sua fala, fazem referência à história da matemática das civilizações antigas e também sobre a história de um determinado ramo da matemática, a exemplo, da Álgebra. Além disso, ao observarmos atentamente aos objetivos da disciplina, presentes na continuidade do plano de ensino, nota-se que eles interessam-se em mostrar justamente que os fatos e descobertas matemáticos antigos acarretaram no desenvolvimento da ciência matemática.



Fonte: Documento do acervo do arquivo do DMA.

Um dos objetivos presentes no plano de ensino da professora Telma Alves de Oliveira, como visualizado no documento anterior, faz referência ao ensino e a pesquisa. Já em relação ao último, ao que tudo indica houve uma adaptação do que está posto em Struik (1997), quando o autor ao apresentar respostas a pergunta: “por que estudar a História da Matemática?” expõem que “oferece o pano de fundo para a compreensão das tendências na educação matemática do passado e do presente” (STRUIK, 1997, p.13). Desse modo, parece que a confiança em utilizar uma das razões apontadas pelo referido pesquisador para tornar atrativo o estudo da história da matemática se adequava ao propósito da disciplina no curso da UFS.

Stamato (2003) em seu trabalho de mestrado observou, a partir de um estudo feito com 43 diferentes instituições de ensino superior consultadas, que os indícios apontam que História da Matemática é “uma disciplina que executaria o papel

de ligação entre conteúdos e métodos, entre disciplinas pedagógicas e de conteúdo matemático” (STAMATO, 2003, p.59) mostrando o processo de construção do conhecimento ao invés de atentar somente para o produto. Além de permitir ao professor uma visão interdisciplinar e abrangente dos conteúdos das demais disciplinas do curso.

Pela programação apresentada pela professora Telma Alves de Oliveira, conforme trecho⁵ a seguir, percebe-se que a ementa estava dividida em: A matemática na Mesopotâmia, no Egito e na Babilônia; A matemática clássica Grega; A matemática dos Hindus e Árabes; A matemática e a revolução científica; O nascimento do Cálculo; A estruturação do conceito de número; O nascimento da álgebra abstrata e a geometria diferencial, além de referências históricas a matemáticos famosos, como Tales, Pitágoras, Diofante, Gauss, dentre outros. Em alguns desses tópicos existem subtópicos que os subdividem com o propósito de facilitar o entendimento do que é abordado.

Quadro 1 – Programa do curso de História da Matemática da professora Telma Alves de Oliveira

PROGRAMA DO CURSO	
→	A matemática na Mesopotâmia, no Egito e na Babilônia.
→	A matemática clássica Grega: <ul style="list-style-type: none"> • Tales; • Pitágoras; • Estudo dos Elementos até o tempo de Platão; • Problemas especiais: A quadratura do ângulo: <ul style="list-style-type: none"> A trissecção do ângulo; A duplicação do cubo.
→	Euclides de Alexandria.
→	Arquimedes e Apolônio.
→	Diofante.
→	A matemática dos Hindus e Árabes: <ul style="list-style-type: none"> • A Álgebra e os fundamentos da geometria; • Bhaskara; • Al-kwārimi.
→	O nascimento do Cálculo: <ul style="list-style-type: none"> • Descartes, Fermat e seus contemporâneos; • Newton e Leibniz; • Euler e seus contemporâneos; • Gauss.
→	A estruturação do conceito de número;
→	O nascimento da álgebra abstrata. <ul style="list-style-type: none"> • Teoria de Galois: A geometria diferencial.

Fonte: documento do acervo do arquivo do DMA/UFS.

⁵ A opção por apresentar os conteúdos desta forma foi com o intuito de melhorar a visualização do documento original que não estava muito legível.

Em observação ao programa do curso de Licenciatura em Matemática da UFS, referente à disciplina História da Matemática, percebe-se que o último conteúdo abordado, “A geometria diferencial”, tem seu histórico datado do início do século XIX. Existe também uma preocupação importante com alguns ramos da matemática, como por exemplo: a Álgebra e a Geometria, desenvolvida pelos povos hindus e árabes.

Diante de tais constatações, é possível perceber que, de fato, isso não é algo restrito somente a Universidade Federal de Sergipe. Em sua dissertação de mestrado Fragoso (2011) verificou no exame que fez em ementas, de algumas universidades que todas elas

[...] evidenciam que a abordagem da disciplina História da Matemática é feita de maneira a se estudar a matemática dos povos antigos, egípcios, mesopotâmios, gregos, árabes e chineses. Em seguida, estudasse a matemática na Europa Medieval até o século XIX. [...] Dessa forma, pudemos observar que as ementas possuem um núcleo comum tratando o desenvolvimento dos conceitos matemáticos desde a antiguidade egípcia e mesopotâmica até o século XIX, na Europa (FRAGOSO, 2011, p.46).

Conclusão parecida com a que constatou Silva (2001), embora tenha elaborado seu artigo tomando como base as ementas de diferentes universidades do país em relação às analisadas por Fragoso (2011). Ou seja, “na maioria dos casos, a ênfase é dada à história dos conteúdos da Matemática elementar, sendo que a Matemática dos séculos XIX e XX é relativamente pouco abordada” (SILVA, 2001, p.148). Dessa forma, levando em consideração a ementa da disciplina História da Matemática da UFS e também de outras instituições de nível superior que aqui foram apresentadas, de maneira geral, em algumas pesquisas, Valente (2002) cita que na

‘História da Matemática’ como disciplina obrigatória na grade curricular da licenciatura, é possível encontrar diferentes modos de pensar a matemática. Talvez seja possível sintetizar essas alternativas em três formas: *uma primeira, que organiza a disciplina através do estudo da história das civilizações e a matemática*. Nessa forma, são discutidos assuntos como ‘A Matemática no Período Greco-Romano’, por exemplo. *Uma outra forma de pensar o curso privilegia o estudo de ramos da matemática considerando-os desde sua origem até nossos dias*, por exemplo, ‘História da Geometria Não-Euclidiana’. Por fim, *a terceira forma prende-se ao trajeto de tópicos, de um conteúdo específico matemático na história: ‘História do número P’, por exemplo* (VALENTE, 2002, p.89, grifos meus).

Esta citação coloca em evidência as diferentes formas de ensino sob a qual disciplina pode se apresentar. Sendo assim, em relação ao curso de matemática da UFS, ao que tudo indica a opção que foi feita pela professora Telma Alves de Oliveira

em seu programa de ensino contempla os três modos de pensar a matemática. Ora, tem-se um estudo voltado para a história das civilizações antigas, ora, privilegia alguns ramos da matemática e, por último, mas não menos importante, trata de discutir sobre o trajeto de certo conteúdo matemático específico, cronologicamente marcado pela história.

Sobre a bibliografia que é utilizada para abordar os conteúdos da disciplina em sala de aula, notamos que além do clássico livro a “História da Matemática” de autoria da Boyer (1974), que no Brasil teve sua tradução para o português em 1972 pela professora Elza Gomide, existe outra referência bibliográfica do mesmo autor. Trata-se da obra “The History of the Calculus and its Conceptual” datada de 1949, que está na língua inglesa, assim como, a obra de Heath (s/data) também de mesma origem. Para Fragoso (2011) uma explicação possível para a indicação básica da obra de Carl Benjamin Boyer, pode está no fato desse ser “o primeiro livro sobre História da Matemática traduzido em nosso idioma, o que facilitou, de certa forma, a acessibilidade deste desenvolvimento histórico por parte dos estudantes” (FRAGOSO, 2011, p.48).

V. BIBLIOGRAFIA

- BOYER, Carl B. - História da Matemática, Editora Edgard Blucher Ltda, 1974, SP;
- BOYER, Carl B. - The History of the Calculus and its Conceptual Development, Dover Publications, INC., New York, 1949;
- STRUIK, Dirk J. - História Concisa dos Matemáticos, Gradiva Publicações Ltda. 1ª edição, julho/89;
- KARLSON, Paul. - A magia dos números, Editora Globo, 1961, Porto Alegre-RS;
- CYRINO, Hélio F. F. - Matemática e gregos, Editora Átomo, 1989, Campinas-SP;
- ABOE, Asger.-Episódios da História Antiga da Matemática- Coleção Fundamentos de Matemática Elementar, 1984, Rio de Janeiro-RJ;
- HEATH, Sir Thomas. - A History of Greek Mathematics - Vols. I e II, Dover Publications, Inc. New York.

Fonte: Documento do acervo do arquivo do DMA.

Além de transitar pelos conteúdos de ensino e pelas referências bibliográficas, segundo Chervel (1990) “Dos diversos componentes de uma disciplina escolar, o primeiro na ordem cronológica, senão na ordem de importância, é a exposição pelo professor ou pelo manual de um conteúdo de conhecimentos” (CHERVEL, 1990, p.202). Para ele, essa é uma variável que põe em evidência algumas tendências, como: a “evolução que vai do curso ditado para a lição aprendida no livro, da formulação estrita, até mesmo lapidar, para as exposições mais flexíveis, da recitação para a impregnação, da exaustividade para a seleção das linhas principais” (CHERVEL, 1990, p.202). Neste sentido, indaga-se: no caso da professora Telma Alves de Oliveira, qual caminho foi adotado ao ministrar os conteúdos da história da matemática durante o curso? E em

relação à avaliação, outro item componente de uma disciplina escolar, quais formas foram abordadas pela mesma?

Como respostas a essas indagações, no toante às técnicas de ensino que foram usadas para trabalhar os conteúdos didáticos da disciplina História da Matemática, foi possível identificá-los como: seminários, resumos analíticos⁶ e relatórios. Já em relação às avaliações, estas eram feitas através de seminários e relatórios entregues semanalmente, especificados dentro de um formulário próprio chamado de Relatório-Avaliação. Eram também solicitadas análises de leituras complementares recomendadas pelo professor no decorrer do curso que deveriam ser apresentadas não acumuladas em formulários próprios, mas em forma de resumo analítico. Desse modo, a presença destes elementos na composição de uma disciplina escolar aparentemente está ligado ao que Chervel (1990) denominou de práticas de incitação e motivação, pois segundo ele

Trata-se não somente de preparar o aluno para uma nova disciplina mas de selecionar, aliás com igual peso, os conteúdos, os textos, as narrações mais estimulantes, na verdade de levar-lhe a se engajar espontaneamente nos exercícios nos quais ele poderá expressar sua personalidade (CHERVEL, 1990, p.205).

Das fontes examinadas, constatamos que a professora Telma Alves de Oliveira regeu a disciplina História da Matemática até o ano de 2003. Também, esteve sob a regência da mesma quando a disciplina foi ofertada em curso de verão, nos anos de 1993, 1995, conforme informações encontradas nas atas da 116ª Reunião Ordinária do Conselho do Departamento de Matemática e da 130ª, respectivamente.

Um possível primeiro caso de troca de professores do quadro de docentes para exercer a regência da disciplina História da Matemática, segundo as lembranças da professora Telma Alves de Oliveira, pode ter sido assumido pela docente Vera Cândida, após sua aposentadoria. No entanto, pela apreciação dos documentos encontrados ainda não conseguimos localizar dados que pudessem atestar a veracidade dessa informação.

Mais adiante, já no ano de 2004/1 foi identificado o nome da professora Fabiana Cristina O. Silva de Oliveira⁷. Antes de prosseguir, vale destacar que nesse mesmo ano, o Conselho de Ensino e Pesquisa da UFS através da resolução nº. 08/94/CONEP aprovou alterações nos currículos dos cursos do CCET. Em relação ao

⁶ Neles eram solicitados: Título (em português), título (no original), autor(es), afiliação, dados da publicação, entidade patrocinadora, palavras-chaves, descrição do trabalho, fontes utilizadas, objetivos do trabalho, métodos de pesquisa empregados, conclusões, comentários do analista e analista (nome, instituição, endereço).

⁷ Entrevista concedida a Marcos Denilson Guimarães em 13 de setembro de 2011.

DMA, tais alterações ocorreram na ementa de algumas disciplinas do curso e também na mudança de pré-requisitos de outras. No entanto, em relação à disciplina História da Matemática nada foi acrescentado ou modificado.

Em seu depoimento, a referida professora fez menção em relação à forma como preparou o curso e também fez referência a alguns conteúdos que foram ministrados, conforme relato a seguir.

[...] eu tive que fazer uma pesquisa imensa. Eu tive que pegar muito material que eu tinha sido aluna de História (*fazendo referência a disciplina História da Matemática*). Teve algumas coisas que eu até utilizei, algumas coisas parecidas com os da professora Telma que na verdade era um modelo que tinha lá no departamento, foram eles que me apresentaram o modelo da ementa e do programa e já que foi o modelo que eles tinham colocado, eu achei que eu tinha que continuar o modelo na primeira turma. Então teve muita coisa que eu pesquisei, levei muitas dissertações. A primeira aula que eu trabalhei foi sobre *frações dos egípcios*, foi sobre resoluções. Daí eu fiz umas exposições minha mesmo de como operar *frações unitárias* pelos *métodos egípcios* e depois fiz umas exposições de aulas minhas mesmo para que os meninos trabalhem com seminários (OLIVEIRA b, 2011, grifos meus).

Pelo exposto, nota-se que a professora Fabiana C. O. S. de Oliveira continuou utilizando a ementa usada pela professora Telma. Ainda em relação a isso, segundo a informante, ela só fez uma pequena alteração no programa introdutório, mas continuou a ementa que o departamento havia lhe entregado “que era as civilizações, aquela distribuição todas que já tinha antes” (OLIVEIRA b, 2011). Porém, em relação aos conteúdos ministrados, percebe-se que ela fez menção as frações que foram descobertas pelos egípcios, além de explorar as técnicas que estes povos operavam para resolver problemas, possivelmente relacionados a cheias e vazantes do Rio Nilo. Uma forma de confrontar tais informações seria através do programa do curso elaborado pela própria professora. Todavia, não conseguimos localizá-lo para executar este tipo de procedimento e até mesmo para ter mais referências sobre os conteúdos da história da matemática que foram abordados durante todo o seu curso.

Em Julho de 2004 houve a abertura de um novo edital para professor substituto para a regência de História da Matemática. Houve outra vez mudança de professores, e a disciplina passa a ser ministrada pelo professor Carlos Eduardo dos Santos. Vale ressaltar que no ano de 2005 o código que identifica a disciplina História da Matemática era 105042 diferentemente do código que lhe é atribuído no ano de 2006, 105118. Nesse sentido, cabe destacar que é a primeira vez, desde que a disciplina foi implantada na matriz curricular do curso, que há uma mudança referente ao seu

código. Ao que parece, isso pode está relacionado com a aprovação da resolução nº 13/2006/CONEP, que aprovou o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em Matemática habilitação Licenciatura Diurno (curso 150) e Noturno (curso 152), para entrar em vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2006.

Dessa forma, comparando essa nova mudança com a reformulação curricular de 1990, constatou-se que além de haver uma alteração no código da disciplina, foi possível verificar também uma mudança no pré-requisito da mesma. Ao invés das disciplinas de Cálculo III (105023) e Álgebra II (105054), passou-se a ter como pré-requisito somente a disciplina Cálculo II (105132). Por que então houve uma diferenciação tanto nas disciplinas que eram pré-requisitos quanto na quantidade delas? Embora ainda não tenha encontrado nos documentos pesquisados uma resposta para esse questionamento, obtive na referida resolução a seguinte informação: “Ao aluno que tiver cursado disciplinas para as quais foram alterados os pré-requisitos, serão assegurados os créditos obtidos, ainda que não tenha cursado o(s) novo(s) pré-requisito(s)” (RESOLUÇÃO 13/2006/CONEP). Isso, ao que tudo indica, significa que as disciplinas pré-requisitos se tornaram equivalentes.

História da Matemática nesta nova proposta perfazia um total de 4 créditos com carga horária de 60 horas, sendo ofertada no sétimo período do curso, conforme recorte a seguir. Sobre essas informações, nada se modificou em relação à proposta de 1990.

QUARTO ANO - TOTAL DE CRÉDITO - 34					
SÉTIMO SEMESTRE					
105114	Matemática para o Ensino Médio III	06	90	4.02.0	105151
105118	História da Matemática	04	60	4.00.0	105132
105139	Variáveis Complexas	06	90	5.01.0	105133
103011	Introdução à Estatística	04	60	4.00.0	—
105193	Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática III	07	105	0.00.7	105113 e 105116
TOTAL DE CRÉDITO		27	405		

Fonte: Trecho da Resolução 13/2006/CONEPE, de 28 de março de 2006.

Em relação à oferta da disciplina no sétimo período, isto não constitui um fato surpreendente, pois como cita Fragoso (2011, p.48) “No que se refere a sua colocação na grade curricular, verificamos que esta é oferecida nos períodos finais, sexto ou sétimo [...] Quanto à carga horária, esta perfaz um total de 60 horas, o que também representa um fator comum a todos os cursos pesquisados”. Mas explica “[...] o fato de compor os períodos finais sinaliza que os conhecimentos matemáticos adquiridos durante os períodos iniciais representam os necessários conteúdos para a fluidez desta disciplina” (FRAGOSO, 2011, p. 48). Já em relação à ementa, ela

fundamenta-se na: Matemática na antiguidade e na idade média – Matemática nos séculos XIV- XIX e A matemática no século XX. Sendo assim, em comparação com a ementa identificada na programação didática da professora Telma Alves de Oliveira, que ao que tudo indica estaria baseada no novo currículo implantado em 1990, pelos pré-requisitos e pelo código que aparecem, é possível afirmar que houve uma significativa mudança: o desenvolvimento histórico da Matemática alcança o século XX, diferentemente da de 1990 que chega até o século XIX.

Como o professor Carlos Eduardo dos Santos ministrou aulas da disciplina durante os anos de 2005-2006, de fato, ele esteve em meio a esta mudança de currículo. Com isso, em análise ao conteúdo programático ministrado pelo referido professor, registrado pelo Departamento de Administração Acadêmica – DAA, este faz referência à história da matemática que foi desenvolvida na Mesopotâmia, na Babilônia, no Egito e na Grécia. Faz menção também a grandes matemáticos, como Pitágoras, Arquimedes, Thales de Mileto, Euclides de Alexandria, destacando a contribuição que cada um deles deu a matemática por meio de suas invenções. O indício de que o professor fez uso da ementa adotada na resolução de 2006 pode ser constatada pela presença de alguns conteúdos diferenciados daqueles ministrados pela professora Telma Alves de Oliveira como: a importância da história da matemática, a família Bernoulli e Leonard Euler, os contemporâneos de Euler, topologia – Henri Poincaré e a matemática moderna – a árvore da matemática. Sobre este último, ao que parece, faz menção a matemática do século XX. Tais informações foram localizadas em um diário de classe que continha seu nome.

Além do professor Carlos Eduardo dos Santos, há a identificação de outro docente ministrante da disciplina no ano de 2006. Trata-se de Danilo Lemos Batista que ministrou aulas para 20 alunos de cursos diversos agrupados em uma turma. Sendo assim interroga-se: será que a disciplina estava ofertada para alunos que precisavam se formar? Será que existiu outra turma para os alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Matemática? É ainda preciso buscar nas fontes respostas para essas indagações.

Vale destacar que embora tenhamos constatado a troca de professores responsáveis pela regência da disciplina, a saber: Telma Alves de Oliveira, Vera Cândida, Fabiana Cristina Oliveira Silva de Oliveira, Carlos Eduardo dos Santos e Danilo Lemos, esse fato não constitui um caso de taxa de renovação segundo os apontamentos de Chervel (1990).

CONSIDERAÇÕES

Ao investigarmos sobre o processo de implantação da disciplina História da Matemática no curso de Licenciatura em Matemática da UFS, identificamos as principais transformações ocorridas durante o marco cronológico de 1990 – 2006. Revelamos que apesar da disciplina ser inserida na matriz curricular do curso no ano de 1990 por meio da resolução nº. 058/90/CONEP, ela não foi ofertada naquele mesmo ano aos alunos do referido curso, já que se passaram dois anos para que a disciplina fosse posta em prática. Ao que tudo indica essa demora esteve ligada ao fato de que no Departamento de Matemática não dispunha, a época, de pessoas interessadas para o exercício do cargo. Embora, caiba destacar o interesse de alguns professores, quando conseguiram trazer Irineu Bicudo para ministrar um curso sobre história da Matemática. Ao que tudo indica o marco que contribuiu para a implementação da disciplina. E em particular, vale destacar o esforço da professora Telma Alves de Oliveira por ter cursado o mestrado na UNESP de São Paulo e nisso ter conhecido o professor Ubiratan D'Ambrosio, o que pode ter contribuído para que ela tenha sido a primeira docente da disciplina, papel que exerceu por mais de uma década. Depois, até 2006, tivemos mais quatro docentes responsáveis por ministrar aulas da referida disciplina.

No que diz respeito aos livros adotados e as formas de avaliação pudemos constatar mais evidências em relação à contribuição da professora Telma Alves de Oliveira, por conta da documentação encontrada nos arquivos do DMA e da entrevista concedida. Mas, ao que parece quase não houve modificações significativas por parte dos outros professores no que diz respeito aos livros adotados como referência, nem na forma de avaliação da disciplina, a principal referência continuou a ser Boyer e em seminários e relatórios, respectivamente. Em relação aos conteúdos da história da matemática que compõem a ementa do curso na UFS, ao que tudo indica foram apresentados seguindo o padrão de outras instituições de ensino superior, a exemplo, da USP e UNESP. Embora dentro do marco cronológico examinado tenha ocorrido mudanças nas ementas, percebemos que as alterações ocorreram por meio da incorporação de novos conteúdos e da ampliação do marco cronológico que passou a incorporar temáticas próprias do século XX.

REFERÊNCIAS

CHERVEL, A. Histórias das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n.2. Porto Alegre: Pannonica, 1990.

FRAGOSO, W. da C. **História da Matemática: uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora (MG): UFJF, 2011.

MIGUEL, A; BRITO, A. J. A História da Matemática na Formação do Professor de Matemática. **Cadernos Cedes - História e Educação Matemática**, n. 40. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, F. C. O. S. **Uma disciplina, uma história: Cálculo na Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe (1972-1990)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe: UFS, 2009.

STRUIK, D. J. Porquê estudar a História da Matemática?. Traduzido por Isabel Cristina Dias, Maria João Lagarto, Paula Nunes, Paulo Oliveira e João Nunes. VIEIRA, A; VELOSO, E. LAGARTO, M. J (Orgs.). **Relevância da história no ensino da matemática. GTHEM/APM**. Grafis,1997.

SILVA, C. M. S. da. A História da Matemática e os cursos de formação de professores. In: Helena Noronha Cury (Org.). **Formação de professores de Matemática: uma visão multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

STAMATO, J. M. de A. **A Disciplina História da Matemática e a Formação do Professor de Matemática: dados e circunstâncias de sua implantação na Universidade Estadual Paulista, campi Rio Claro, São José do Rio Preto e Presidente Prudente, Rio Claro**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: UNESP, 2003.

VALENTE, W. R. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**. Santa Catarina: UFSC, 2007.

_____. História da Matemática na Licenciatura: uma contribuição para o debate. **Educação Matemática em Revista**, ano 9, n.º 11A, ed. Especial. São Paulo: SBEM, 2002.

FONTES

ATA DA 36ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 06 de Dezembro de 1988.

ATA DA 97ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 17 de Maio de 1990.

ATA DA 42ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 17 de Janeiro de 1991.

ATA DA 104ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 05 de Junho de 1991.

ATA DA 109ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 26 de Junho de 1992.

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 03 de Dezembro de 1992.

ATA DA 130ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, datada de 15 de Setembro de 1994.

OLIVEIRA (2011a), T. A de. Mestre em Educação Matemática. Entrevista realizada no dia 30 de março de 2011.

OLIVEIRA (2011b), F.C.O.S. Licenciada em Matemática. Entrevista realizada em 13 de setembro de 2011.

RESOLUÇÃO N°. 22/79/CONEP, de 12 de Dezembro de 1979.

RESOLUÇÃO N° 13/2006/CONEP, datada de 28 de Março de 2006.

RESOLUÇÃO N°. 058/90/CONEP, datada de 04 de Dezembro de 1990.

RESOLUÇÃO N°. 08/94/CONEP, datada de 21 de Julho de 1994.